



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
REITORIA - Diretoria de Gestão de Pessoas
Av. Mário Werneck, 2590 – Buritis – Belo Horizonte – Minas Gerais – CEP: 30.575-180 –(31) 2513-5210

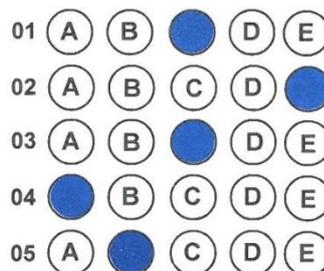
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS - MAGISTÉRIO - EDITAL 153/2014
CAMPUS OURO BRANCO, PONTE NOVA e CONSELHEIRO LAFAIETE
Cargo/Área: LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA
Data: 14/12/2014

CADERNO DE PROVA DE QUESTÕES FECHADAS

SÓ ABRA QUANDO AUTORIZADO

1. Resolva as questões neste Caderno de Prova.
2. Logo após, solicite ao fiscal o seu cartão de resposta para preenchimento das respostas.
3. Transcreva-as a lápis, confira com atenção e então cubra a opção escolhida com caneta azul ou preta.

**OBSERVE COMO SE DEVE PREENCHER O
CARTÃO DE RESPOSTA**



4. NÃO dispomos de outros cartões de resposta para substituir os errados, portanto, atenção.
5. **Assine o cartão de resposta no local indicado.**
6. A apuração do resultado será feita por leitora ótica, não havendo processamento manual dos cartões.
7. Caso você perceba alguma irregularidade, comunique-a imediatamente aos fiscais.
8. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala para entrega simultânea do cartão de resposta e assinar a ata de regência de prova.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS
GERAIS**

**CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS - MAGISTÉRIO - EDITAL Nº
153/2014
CAMPUS OURO BRANCO, PONTE NOVA e CONSELHEIRO LAFAIETE**

CARGO: Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

ÁREA: LINGUA PORTUGUESA/LITERATURA

DATA: 14 de dezembro de 2014

1. Esta prova é composta de 10 questões, todas de múltipla escolha, com 05 opções de escolha.
2. Cada questão está valorizada em 04 pontos e a prova, em 40 pontos.
3. Este caderno contém 10 páginas.
4. Todas as questões devem ser respondidas à caneta.
5. A prova terá a duração de 4:00 horas, incluindo a prova de questões fechadas e a prova discursiva. Você será avisado quando restarem 30 minutos para o final da mesma.
6. Tenha em mãos apenas o material necessário para a realização da prova. Não é permitido o uso de eletrônicos e nem o empréstimo de qualquer tipo de material.

QUESTÃO 1

“Um problema que me parece central na alfabetização de crianças e adultos é o da ausência ou da redução extrema dos momentos e dos instrumentos teóricos e práticos para a mediação entre oralidade e escrita. [...] É justamente esta fase de mediação que precisa ser fortalecida de várias formas: temos que tentar desenvolver o gosto e a confiança na oralidade, o prestígio da arte verbal, a discussão sobre as hipóteses relativas ao que seria a escrita, a leitura oral em voz alta de livros escritos e impressos e a discussão dos seus conteúdos, comparados com conteúdos de histórias de tradição oral. Todas estas, e outras, seriam as práticas necessárias para fortalecer ou até mesmo instituir a fase de mediação entre oralidade e escrita.”

(GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1994, p. 61.)

“Contra o gabinetismo, a prática culta da vida. Engenheiros em vez de juriconsultos, perdidos como chineses na genealogia das ideais. A língua sem arcaísmos, sem erudição. Natural e genealógica. A contribuição milionária de todos os erros. Como falamos. Como somos.”

(ANDRADE, Oswald de. Manifesto da Poesia Pau-Brasil. In: TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro**. Rio de Janeiro: Vozes, 1972, p. 204.)

Sobre os textos anteriormente indicados, pode-se afirmar:

- I. O texto de Andrade, publicado em 1924, incita um processo de incorporação de uma linguagem menos casta e submissa, de modo a propor uma aproximação da escrita com a oralidade, incorporando em sua escrita literária um tipo de registro mais informal e espontâneo.
- II. Gnerre debate o uso da linguagem como instrumento de poder, ressaltando a importância do domínio do registro escrito e formal para uma efetiva atuação social, desde o início do processo de alfabetização.
- III. Os textos de Andrade e de Gnerre encontram-se quando propõem uma maior valorização do registro oral, mas, ainda assim, priorizando o registro normativo da língua.
- IV. O pensamento de Gnerre e de Andrade corrobora uma discussão em torno da valorização da oralidade, registro linguístico socialmente desprivilegiado em relação à escrita.

Marque a alternativa que contemple as informações verdadeiras.

- a) I, II e IV.
- b) I, III e IV.
- c) I, II e III.
- d) II e III.
- e) I e IV.

QUESTÃO 2

Leia os textos abaixo, de Luiz Antonio Marcuschi e de Manuel Bandeira, a partir dos quais se proporão algumas questões sobre os gêneros textuais. Em seguida, assinale a alternativa **CORRETA**.

“Como é que se chega à denominação dos gêneros? Com certeza, as designações que usamos para os gêneros não são uma invenção pessoal, mas uma denominação histórica e socialmente construída. E cada um de nós já deve ter notado como costumamos com alta frequência designar o gênero que produzimos. Possuímos, para tanto, uma metalinguagem riquíssima, intuitivamente utilizada e, no geral, confiável. Contudo é difícil determinar o nome de cada gênero de texto. Como já notaram muitos autores, em especial Bakhtin (1979), os gêneros se imbricam e interpenetram para constituírem novos gêneros.”

(MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 163.)

Poema tirado de uma notícia de jornal

João Gostoso era carregador de feira livre e morava no morro da Babilônia num
[barracão sem número.

Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro

Bebeu

Cantou

Dançou

Depois se atirou na Lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.

(BANDEIRA, Manuel. **Poema retirado de uma notícia de jornal**. Disponível em: www.jornaldepoesia.jor.br/manuelbandeira.html. Acesso em: 04 dez. 2014.)

- a) Marcuschi destaca a importância da classificação e nomeação textual por gêneros, tendo em vista que o reconhecimento tipológico propicia o processo comunicativo e social.
- b) A literatura apresenta uma classificação de gêneros mais engessada, subdividindo-se em épico, lírico e dramático, mesmo porque prioriza o trabalho e função estética da linguagem.
- c) Tanto Marcuschi quanto Bandeira sugerem a contaminação dos gêneros, dialogando com uma linha de trabalho bastante produtiva nos estudos de classificação tipológica em torno da sócio-historicidade textual.
- d) O estudo dos gêneros constitui um assunto novo, emergindo como conceito nas décadas finais do século XX, quando os tipos textuais se pluralizam frente a um novo universo social de tecnologia e da interação midiática.
- e) A contaminação de gêneros tem sido questionada em sua aplicabilidade em sala de aula, no sentido de que, ao embaralhar as tipologias textuais, acaba dificultando a análise do texto e o entendimento de sua função comunicativa.

QUESTÃO 3

Indicar-se-ão, a seguir, dois trechos de Roland Barthes que propiciarão uma breve discussão em torno do ensino de literatura, mais especificamente das figuras de linguagem. Das alternativas apresentadas, assinale a opção que **CONTRARIA** as ideias de Barthes e as práticas eficazes de ensino e aprendizagem.

“O que eu gostaria de renovar, cada um dos anos em que me será dado aqui ensinar, é a maneira de apresentar a aula ou o seminário, em suma, de “manter” um discurso sem o impor: esta será a aposta metódica, a *questio*, o ponto a ser debatido. Pois o que pode ser opressivo num ensino não é finalmente o saber ou a cultura que ele veicula, são as formas discursivas através das quais ele é proposto.”

(BARTHES, Roland. **Aula**. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1997, p. 43.)

“*Texto* quer dizer *Tecido*; mas enquanto até aqui esse tecido foi sempre tomado como um produto, por um véu todo acabado, por trás do qual se mantém, mais ou menos oculto, o sentido (a verdade), nós acentuamos agora, no tecido a ideia gerativa de que o texto se faz, se trabalha através de um entrelaçamento perpétuo; perdido neste tecido – nessa textura – o sujeito se desfaz nele, qual uma aranha que se dissolvesse ela mesma nas secreções construtivas de sua teia. Se gostássemos dos neologismos, poderíamos definir a teoria do texto como uma hifologia (*hyphos* é o tecido e a teia da aranha).”

(BARTHES, Roland. **O Prazer do texto**. Trad. J. Guinsburg. São Paulo, Perspectiva, 1996, p. 82-83.)

- a) A literatura, potencialmente transgressora dos limites da linguagem, da normatividade, da homogeneidade, muitas vezes, recebe um tratamento dogmático que tolhe seu potencial semântico e o prazer textual.
- b) As figuras de linguagem podem ser ensinadas como uma forma de fruição textual, haja vista que acionam um jogo de linguagem que desafia os limites do sentido, produzindo associações, imagens e sensações imprevistas.
- c) A metáfora de Barthes sobre texto e tecido sugere uma forma de manipulação do texto literário que pressupõe um objeto inacabado, cujos sentidos vão se (re)produzindo infinitamente no contato com as palavras imbricadas no jogo.
- d) O principal obstáculo para o ensino das figuras de linguagem consiste no fato de que tais construções pertencem ao universo literário, em que o sentido denotativo precisa ser transformado pelo processo de criação.
- e) As figuras de linguagem apresentam uma função que não deve ser reduzida a um estudo de classificação, pois oferecem ao professor de literatura uma oportunidade de despertar, esteticamente, sentidos e sensações – o prazer textual – a potenciais leitores de literatura.

QUESTÃO 4

A diversidade textual, indiscutivelmente, já faz parte da rotina dos professores de ensino de língua portuguesa, fato que representa um avanço na formação dos novos leitores e produtores de textos. No entanto, percebe-se uma falha significativa na forma como os textos são trabalhados e apresentados aos alunos. Diante disso, propor-se-á uma discussão em torno do ensino das funções de linguagem e de seu consequente impacto na formação dos nossos jovens. Assinale, na sequência, a alternativa que **NÃO** condiz com as novas práticas e teorias de ensino.

“A questão não é a correção da forma, mas de sua adequação às circunstâncias de uso, ou seja, de utilização adequada da linguagem.”

(BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: língua portuguesa. Brasília: MEC, 1997, p. 16.)

“É óbvio que a escola tem como missão primária levar o aluno a bem se desempenhar na escrita, capacitando-o a desenvolver textos em que os aspectos formal e comunicativo estejam bem conjugados, isto não deve servir de motivo para ignorar os processos da comunicação oral. A razão é simples, pois desenvolver um texto é fazer as vezes do falante e do ouvinte simultaneamente. Mesmo que o texto escrito desenvolva um uso linguístico interativo não do tipo de comunicação face a face, deve, contudo, preservar os papéis que cabem ao escritor e ao leitor para cumprir sua função, sob pena de não ser comunicativo.”

(MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008, p. 53.)

- a) O estudo das funções de linguagem ultrapassa o estudo da forma, inserindo como foco de discussão e trabalho o aspecto da intenção e da função comunicativas.
- b) Os alunos precisam conhecer e manipular uma ampla variedade de tipos textuais, assim como transitar entre registros orais, escritos, formais, informais, técnicos e literários, a fim de dominar tanto a variabilidade textual quanto a adequação sociointeracional.
- c) Um estudo eficiente das funções de linguagem congregaria aspectos linguísticos e sociais, de modo a preparar o aluno para um uso competente da língua, o que incluiria uma manipulação dos recursos da linguagem de modo consciente e programado.
- d) As funções de linguagem, ao expor as diferentes modalidades orais e escritas, capacitam o aluno ao domínio da língua como forma ou estrutura, de modo a atingir o objetivo principal dos PCN que incide sobre o uso formal e normativo da língua portuguesa.
- e) O professor de língua portuguesa deve apresentar a seus alunos a aplicabilidade e o valor da oralidade e de registros informais, tendo a dupla tarefa de ensinar o registro formal e trabalhar a noção de preconceito linguístico.

QUESTÃO 5

Os poemas apresentados abaixo trabalham em comum a questão da escrita e da oralidade.

Pronominais

Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido
Mas o bom negro e o bom branco
Da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro

(ANDRADE, Oswald de. **Pronominais**.
Disponível em: Disponível em:
www.jornaldepoesia.jor.br/oswal.html. Acesso
em: 04 dez. 2014.)

Aula de Português

A linguagem
na ponta da língua
tão fácil de falar
e de entender.
A linguagem
na superfície estrelada de letras,
sabe lá o que quer dizer?
Professor Carlos Góis, ele é quem sabe,
e vai desmatando
o amazonas de minha ignorância.
Figuras de gramática, esquipáticas,
atropelam-me, aturdem-me,
sequestram-me.
Já esqueci a língua em que comia,
em que pedia para ir lá fora,
em que levava e dava pontapé,
a língua, breve língua entrecortada
do namoro com a priminha.
O português são dois; o outro, mistério.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. **Esquecer
para lembrar**. Rio de Janeiro: José Olympio,
1979.)

NÃO é possível afirmar sobre esses textos:

- A literatura, especialmente a partir da primeira fase do Modernismo brasileiro, tem incentivado a inserção da informalidade na escrita literária, contribuindo para uma discussão saudável em torno da relação escrita e oralidade.
- Em ambos os poemas, percebe-se a introdução do tema da oralidade na literatura, no sentido de reafirmar uma linguagem diferenciada para o âmbito literário, que deve ser distinta do tipo de registro linguístico utilizado diariamente nas ruas pelo homem comum.
- “A linguagem na superfície estrelada de letras” e “a gramática do professor e do aluno” representam os usuários de uma linguagem formal e normativa, mais purista e hermética.
- “A linguagem na ponta da língua” e “o bom negro e o bom branco” sugerem o falante comum, que deve ser incluído em nossa identidade linguística.
- Os dois poemas ajudam-nos, professores de língua portuguesa, a reavaliar nossa atuação em sala de aula, de modo a incentivar e valorizar a questão da variedade linguística.

QUESTÃO 6

Leia os fragmentos a seguir:

“Nós, brasileiros, nesse quadro, somos um povo sem ser, impedido de sê-lo. Um povo mestiço na carne e no espírito, já que aqui a mestiçagem jamais foi crime ou pecado. Nela fomos feitos e ainda continuamos nos fazendo. Essa massa de nativos oriundos da mestiçagem viveu por séculos sem consciência de si, afundada na *ninguendade*. Assim foi até se definir como uma nova identidade étnico-nacional, a de brasileiros. Um povo, até hoje, em ser, na dura busca de seu destino. Olhando-os, ouvindo-os, é fácil perceber que são de fato uma nova romanidade, uma romanidade tardia mas melhor, porque lavada sem sangue índio e sangue negro.”

(RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p.410.)

“Só não havia perdido a lembrança dos deuses negros que seus antepassados haviam trazido da África e que ele não quisera substituir pelos deuses católicos dos senhores de engenho. Dentro da mata vivia em companhia de Ogum, de Omolu, Oxosse de Oxolufã, com os índios havia aprendido o segredo das ervas medicinais. Misturou aos seus deuses negros alguns dos deuses indígenas e invocava a uns e a outros nos dias em que alguém ia lhe pedir conselho ou remédios no coração da mata.”

(AMADO, Jorge. **Terras do Sem Fim**. 59ª ed. Rio de Janeiro, Record, 1995, p. 115.)

Tendo como base os fragmentos, assinale a alternativa **CORRETA**:

- a) A miscigenação brasileira pode ser facilmente sentida por meio de sua pluralidade cultural e linguística, originando um processo imprevisível e incontornável de misturas, que fez com que a identidade brasileira se distanciasse totalmente da matriz europeia.
- b) No âmbito linguístico, conforme exemplifica o caso Jorge Amado, a língua portuguesa falada e escrita no Brasil distingue-se da versão europeia no que se refere à adoção de termos originalmente indígenas e africanos; no entanto, no campo linguístico, o processo de miscigenação já se estagnou.
- c) A miscigenação é facilmente relacionada à cultura brasileira, tendo em vista, especialmente, as diversidades regionais, que geram, por exemplo, registros linguísticos distintos para designar uma mesma referência em um único território nacional, a exemplo da linguagem regionalista do grupo de 1930.
- d) Darcy Ribeiro mostra que a pluralidade cultural e linguística é uma característica exclusiva da América Latina, em que brancos, negros e índios contribuíram para formar essa identidade mista e indefinida.
- e) O trecho de Darcy Ribeiro sugere a ideia de que a mestiçagem origina o imprevisível, a *ninguendade*, traço que desvaloriza a cultura e a língua brasileiras e que se distancia da matriz europeia.

QUESTÃO 7

Leia o fragmento a seguir:

“[...] o linguista não caracteriza fatos linguísticos como certo ou errado, nem a partir da autoridade de escritores ou da tradição. Classifica fatos como populares, regionais, cultos, literários etc. não como certos ou errados.

Um linguista observa fatos e tenta descrevê-los e explicá-los. E, como disse Saussure, tudo para ele é matéria, o que significa que leva em consideração qualquer descrição linguística (de analfabetos, crianças; antigas, atuais etc), e não só as dos falantes cultos de um período vagamente definido. Para ele, **a correção linguística é um valor social**, que leva em conta, mas como questão social e submetida a regras de um tipo especial, similares às que governam a etiqueta.”

(POSSENTI, Sírio. *Revista de Língua Portuguesa*. SP, Segmento, 3 jun. 9.)

Todas as afirmativas a seguir corroboram o discurso do fragmento apresentado, **EXCETO**:

- a) É importante considerar o fato de que a utilização dos conceitos do *certo* e *errado* permeia o ser humano em praticamente todas as áreas da vida, isso faz com que seja sempre atribuído um valor maior ou menor para a significação desses conceitos. Nesse sentido, ao observarmos o uso da linguagem como fato social, esse uso também se torna passível de tal julgamento.
- b) É relevante observar a questão de que a concepção de *erro* e *acerto* no uso da língua difere daquilo que facilmente vemos não só no senso comum, mas também em grupos de comprovada – ou não tão comprovada – relevância cultural. Grupos que possuem, por lógica, uma voz que alcança lugares distantes.
- c) É notável a consideração de que a defesa da categorização do uso da língua como certo e errado é feita pela gramática normativa, cujo discurso é que a língua possui um conjunto de regras que devem ser seguidas. Seu objetivo principal é normatizar a língua, enfatizando o fato de que variantes linguísticas são erros.
- d) É significativa a consideração do fato de que as regras de uma gramática descritiva podem se assemelhar às leis da natureza, na medida em que organizam observações sobre fatos, sem qualquer conotação valorativa, à semelhança de um botânico que não critica plantas por apresentarem tais e tais características – descreve-as, classifica-as.
- e) É necessário existir a defesa do ponto de vista na gramática normativa de que a análise do conjunto de regras existentes no sistema linguístico considere as variações linguísticas da língua ao investigar seus fatos, extrapolando, assim, os conceitos que definem o que é *certo* e *errado* nesse sistema.

Para responder às **QUESTÕES 8 e 9**, a seguir, leve em consideração as informações e textos apresentados abaixo:

Texto 1

Marcuschi, na obra *Da fala para escrita: atividades de retextualização* (2003), reflete sobre o conceito de suporte de gêneros textuais e sua relação com outros conceitos desenvolvidos pelos estudiosos da língua. O autor apresenta o fato de que “Seria interessante observar como desde a antiguidade os suportes textuais variaram, indo das paredes interiores de cavernas à pedrinha, à tabuleta, ao pergaminho, ao papel, ao *outdoor*, para finalmente entrar no ambiente virtual da Internet. [...] Com efeito, nossa sociedade foi das inscrições rupestres à pichação urbana, um caminho curioso que sugere inúmeras interpretações e não necessariamente uma evolução”.

Texto 2

Todo brasileiro tem direito a um e-mail grátis.

Para: Príncipe Charles
De: luis@bol.com.br

Prezado Príncipe Charles:

Você não me conhece, meu nome é Luis.

Sabe o que é, eu estou indo pra Inglaterra amanhã. É uma excursão, vou conhecer esses castelos aí...

Só que eu preciso fazer as malas e não sei se em Londres tá fazendo frio ou calor. Aí eu pensei: por que eu não escrevo um e-mail e pergunto?

Por isso, seu Príncipe, será que o senhor poderia dar uma olhadinha pela janela e me dizer como é que tá o tempo?

Atenciosamente,
Luis

Você vai conseguir falar com gente que você nunca falou antes. Chegou Brasil Online.
E-mail grátis. www.bol.com.br

Inscrição rápida: basta escolher um nome e uma senha • Acesso de qualquer computador, de qualquer provedor • Tudo grátis

BOL
BRASIL ONLINE

QUESTÃO 8

Considere as afirmações abaixo:

- I- Considerando a definição de que suporte é “aquilo que suporta ou sustenta alguma coisa”; ou então “material que serve de base para a aplicação de algo”, podemos afirmar que o suporte do **texto 2** é necessariamente o *e-mail*.
- II- Considerando que suporte de um gênero é um *locus* físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto, podemos inferir que um dos suportes do **texto 2** é o *site* BOL.
- III- Pode-se verificar, no caso exposto, que o conteúdo não muda, mas o gênero é sempre identificado na relação com o suporte; portanto, há que se considerar esse aspecto como um caso de *co-emergência*, já que o gênero ocorre (surge e se concretiza) numa relação de fatores combinados no contexto emergente.
- IV- O mais importante, no caso, é distinguir a significação de suporte e gênero, já que o efeito de sentido determinado por essa distinção será criado a partir da relação estabelecida entre um e outro.

Estão **CORRETAS**:

- a) I, II e III, apenas.
- b) I, II e IV, apenas.
- c) II, III e IV, apenas.
- d) I e II, apenas.
- e) II e III, apenas.

QUESTÃO 9

Pode-se afirmar que, no caso do **texto 2**, está-se diante de uma retextualização que articula contextos e práticas sociais distintas, que, nesse sentido, exigiriam do leitor uma leitura muito mais contextual do que técnica. Diante dessas afirmativas, são corretas as seguintes assertivas, **EXCETO**:

- a) Retextualizar é produzir um novo texto e “toda e qualquer atividade propriamente de retextualização irá implicar, necessariamente, mudança de propósito. Por outro lado, a reescrita é uma “atividade na qual, através do refinamento dos parâmetros discursivos, textuais e linguísticos que norteiam a produção original, materializa-se uma nova versão do texto”.
- b) Enquanto a prática da reescrita visa ao aperfeiçoamento de um texto já produzido, o processo de retextualização atribui “novo propósito à produção textual”. Com isso, estabelecem-se outras condições de produção, redimensiona-se a projeção de imagens entre os interlocutores, de seus papéis sociais e comunicativos, dos conhecimentos partilhados, das motivações e intenções, do espaço e do tempo de produção/recepção e circulação do novo texto.
- c) O processo de retextualização do texto escrito para o texto escrito envolve a leitura de um ou mais textos-base, a sua compreensão e a produção escrita de um novo texto. Esse tipo de processo, que necessariamente acarreta mudança da modalidade linguística, pode dar origem à produção de diferentes gêneros, como o caso acima analisado.
- d) Independentemente de qual seja o gênero em que se materialize, a retextualização exige práticas de letramento bastante específicas que permitirão o estabelecimento de um diálogo entre o produtor e o(s) autor(es) do texto-base. Envolve o fenômeno da intertextualidade, pois estabelece relações entre gêneros e textos, e o fenômeno da interdiscursividade, já que também cria relações entre discursos.
- e) A partir da nova situação comunicativa (retextualização), o sujeito realizará operações linguísticas, textuais e discursivas. As operações linguísticas referem-se à organização da informação, à formulação do texto e à progressão referencial. Já as operações textuais relacionam-se aos tipos textuais que predominam no texto e as discursivas relacionam-se ao evento interativo do qual o texto emerge quanto aos mecanismos enunciativos, tais como a polifonia e a modalização.

QUESTÃO 10

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), além do domínio técnico e do desempenho, o trabalho com linguagem deve atentar-se para o fato de que as ferramentas semióticas criadas pelo ser humano são essenciais para que ele transcenda os limites de sua experiência imediata. Nesse sentido, ressalta-se a importância de que esse trabalho compartilhe ainda objetos de estudo e processos que podem, articuladamente, convergir para a aquisição e o desenvolvimento das competências e habilidades que devem ser desenvolvidas ao longo do processo de letramento dos indivíduos.

Tendo em vista essa prerrogativa dos PCN, observa-se que o trabalho na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias deve considerar os seguintes aspectos, **EXCETO**:

- a) As linguagens são consideradas, sobretudo, como veículo para a construção e a leitura de campos específicos de saber relacionados às disciplinas. Na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, o grande objeto de estudo são as várias linguagens e os códigos por elas estruturados, nas manifestações particulares que deles se valem (textos) para estabelecer diferentes formas de comunicação.
- b) A principal razão de qualquer ato de linguagem é a produção de sentido, uma vez que, a linguagem deve ser vista como capacidade humana de articular significados coletivos em sistemas não arbitrários de representação, que são compartilhados e que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade.
- c) Comparar linguagens, compreender a língua materna como geradora de significação para a realidade, de uma organização de mundo e da própria identidade são competências do eixo Representação e Comunicação que exigem estudo metalinguístico, estudo que não é possível sem o domínio de conceitos como linguagem, língua, fala, identidade, cultura.
- d) Conhecer e utilizar eficazmente procedimentos de análise textual, conhecer a dinâmica da interlocução, distinguir realidade de construção simbólica do real, recuperar as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, dominar os componentes estruturais das diversas linguagens e seus arranjos possíveis, compreender criticamente a diversidade das linguagens são competências que fazem parte do domínio da Investigação e Compreensão.
- e) O caminho a percorrer com o trabalho na área de Linguagens, Códigos e suas tecnologias vai da compreensão e do uso particular das linguagens específicas empregadas nas práticas de cada disciplina à compreensão e à análise da faculdade humana de construir e utilizar a linguagem – substrato comum.